

## PARASITA, PARASITO

O Prof. Dr. Napoleão Mendes de Almeida, na Contribuição 238 de suas Questões Vernáculas inserida em O Estado de São Paulo do dia 2 de julho de 1989, tratou dos vocábulos em epígrafe. Sendo o assunto de interesse em diversos setores da pesquisa agropecuária, registramos as informações.

### PARASITA, PARASITO

Não obstante ser corrente "a parasita", não pode justificar-se nem a forma nem o gênero senão pelo desconhecimento do étimo. O grego *parasitos* deu o vernáculo **parasito**, com acento no *i*; importa acrescentar que em latim o vocábulo grego deu, corretamente, "*parasitus*, *i*," nome masculino da segunda declinação. Nada, portanto, justifica dizer "a parasita" senão o uso, já arraigado, mormente para designar planta da família das orquidáceas, embora tais plantas não sejam parasitos. A tonicidade é diferente, mas **parasito** tem a mesma correção de forma na sílaba final que **saprófito**.

**Parasito**, assim mesmo, com "o" final, sempre existiu e existe no idioma já como substantivo, para designar tais plantas, já como adjetivo ou adjetivo substantivado para indicar o indivíduo que se nutre de outrem e, na arte, o que é supérfluo, desnecessário; emprega-se ainda como elemento componente: **parasitose**, **parasitologia**, **endoparasito**.